

O Caminho do Muçulmano



جمعية الدعوة بالزلفي

جمعية الدعوة والإرشاد ونوعية الجاليات بالزلفي

هاتف: 016 4234466 - فاكس: 016 4234477

368

O Caminho do Muçulmano

منهاج المسلم – برتغالي



جمعية الدعوة والإرشاد ونوعية الجاليات بالزلفي

هاتف: 016 4234466 - فاكس: 016 4234477

**Associação de Pregação, Orientação e Conscientização das
Comunidades em Al-Zulfi**

Tel: +966 164234466 - Fax: +966 164234477

منهاج المسلم

أعدّه وترجمه إلى اللغة البرتغالية:

جمعية الدعوة والإرشاد وتوعية الجاليات بالزلفي

الطبعة الأولى: 1448/02

يسمح بطباعة الكتاب بدون إذن خطي

O Caminho do Muçulmano

منهاج المسلم

A fé em Allah, o Altíssimo:

O muçulmano crê em Allah, o Altíssimo, no sentido de que ele testifica a existência do Senhor, Glorificado seja, e que Ele, Poderoso e Majestoso, é o Criador dos céus e da terra, o Conhecedor do oculto e do manifesto, o Senhor de todas as coisas e o seu Soberano. Não há divindade além d'Ele. E que Ele, Glorificado seja, é descrito com toda a perfeição e purificado de toda imperfeição, e isso se deve às evidências textuais e racionais, dentre as quais:

Primeiro: A informação que Ele — Glorificado e Altíssimo seja — deu de Si mesmo sobre a Sua existência, sobre o Seu Senhorio (O atributo de ser o Senhor, Criador e Sustentador - *rubūbiyyah*) sobre a criação, e sobre os Seus nomes e atributos. Dentre isso, está o Seu dito, o Altíssimo: {Decerto, o vosso Senhor é Allah, Quem criou os céus e a terra em seis dias; depois, ascendeu ao Trono (*al- 'Arsh*). Ele faz o dia cobrir a noite, que o busca incessantemente. E o sol, a lua e as estrelas são submetidos ao Seu comando. Acaso, não Lhe pertencem a criação e o

comando? Bendito seja Allah, o Senhor dos Mundos} [Al-A‘rāf: 54].

E o Seu dito: {Ó Moisés, decerto Eu sou Allah; não há divindade além de Mim. Portanto, adora-Me e estabelece a oração para a Minha recordação} [Tāhā: 14].

E o Seu dito: {Se houvesse neles [nos céus e na terra] outras divindades além de Allah, ambos ter-se-iam corrompido. Então, Glorificado seja Allah, o Senhor do Trono, acima do que descrevem} [Al-Anbiyā‘: 22].

Da mesma forma, a existência desses diferentes mundos e das diversas criaturas testifica a existência de seu Criador, que é Allah, Poderoso e Majestoso, pois não há nesta existência quem tenha reivindicado a criação e a instauração desses mundos. Além disso, o intelecto humano não aceita a existência de algo sem um causador. Portanto, com base nessas evidências racionais, textuais e outras, o muçulmano creu em Allah, o Altíssimo, em seu senhorio sobre todas as coisas e em Sua divindade para os primeiros e os últimos.

Segundo: A Sua exclusividade em prover o sustento (*rizq*) para todas as criaturas. O Altíssimo diz: {E não há animal algum na terra cujo sustento não dependa de Allah...} [Hūd: 6].

Terceiro: O testemunho da sã natureza humana (*al-fiṭrah*) sobre o seu senhorio, pois todo ser humano sente isso no âmago de si mesmo. O Altíssimo diz: {Dize: Quem é o Senhor dos sete céus e o Senhor do Magnífico Trono? Dirão: De Allah} [Al-Mu'minūn: 86-87].

Quarto: A Sua exclusividade, Glorificado seja, no senhorio absoluto de todas as coisas e no Seu pleno controle sobre tudo isso. O Altíssimo diz: {Dize: Quem vos provê do céu e da terra? Ou quem tem o poder sobre a audição e a visão? E quem faz sair o vivo do morto e faz sair o morto do vivo? E quem governa todas as coisas? Dirão: Allah. Dize, pois: Então, não O temereis? Esse, pois, é Allah, o vosso Verdadeiro Senhor; e o que há, após a verdade, senão o extravio?} [Yūnus: 31-32].

Da mesma forma, o muçulmano crê no direito exclusivo de Allah, o Altíssimo, de ser adorado (*ulūhiyyah*) por todos os primeiros e os últimos, e que não há divindade além d'Ele, nem adorado com justiça exceto Ele. O Altíssimo diz: {Allah testifica que não há divindade além d'Ele, assim como os anjos e os dotados de conhecimento, mantendo a justiça. Não há divindade além d'Ele, o Poderoso, o Sábio} [Āl 'Imrān: 18]. E o Seu dito, o Altíssimo: {E o vosso

Deus é um Deus Único; não há divindade além d'Ele, o Clemente, o Misericordioso} [Al-Baqarah: 163].

Dentre as evidências da unicidade de Allah, o Altíssimo, na divindade, está a informação trazida por Seus mensageiros — que as bênçãos e a paz estejam sobre eles — e a convocação de seus povos para adorá-l'O de forma exclusiva. Pois Noé disse: {Ó meu povo, adorai a Allah; não tendes outra divindade além d'Ele} [Al-A' rāf: 59]. E o mesmo disseram Hūd, Šālih e Shu'ayb: {Ó meu povo, adorai a Allah; não tendes outra divindade além d'Ele} [Al-A' rāf: 65 / 73 / 85]. E o Altíssimo diz: {E, certamente, enviamos a cada nação um mensageiro, [proclamando]: Adorai a Allah e afastai-vos do Tāghūt (tudo o que é adorado, seguido ou obedecido em oposição a Allah)} [Al-Naḥl: 36]. E o Mensageiro ﷺ disse a 'Abdullāh bin 'Abbās — que Allah esteja satisfeito com ele —: "Quando pedires, pede a Allah; e quando buscares ajuda, busca a ajuda de Allah." [*Ṣaḥīḥ al-Tirmidhī*: 2516]. E o seu dito: "Decerto, não se busca socorro em mim, mas busca-se socorro em Allah." [Relatado por al-Ṭabarānī – *Al-Qawl al-Mufīd*: 277]. E o seu dito: "Quem jurar por outro além de Allah, certamente terá cometido associação (*ashraka*)." [Relatado por al-Tirmidhī]. E o seu dito: "Decerto, os encantamentos proibidos/feitiçarias (*al-ruqā*), os amuletos (*al-tamā'im*) e as feitiçarias de amor (*al-*

tiwalah) são associação (*shirk*).” [Relatado por Aḥmad: 1 / 381].

Da mesma forma, o muçulmano crê nos mais belos nomes e nos sublimes atributos de Allah, o Altíssimo. Não associa a Ele nenhum outro nisso, não os reinterpreta (distorcendo o sentido), não os anula, nem os assemelha aos atributos das criaturas. Pelo contrário, ele afirma aquilo que Allah, o Altíssimo, afirmou para Si mesmo, e o que o Seu Mensageiro afirmou para Ele em termos de Nomes e Atributos; e nega sobre Ele, o Altíssimo, o que Ele negou sobre Si mesmo, e o que o Seu Mensageiro negou sobre Ele, de todo defeito e imperfeição. Allah, o Altíssimo, diz: {A Allah pertencem os mais belos nomes; invocai-O, pois, com eles e abandonai aqueles que profanam os Seus nomes. Eles serão retribuídos pelo que faziam} [Al-A‘rāf: 180]. E o Seu dito: {Dize: Invocai a Allah ou invocai ao Clemente; qualquer que seja o nome pelo qual O invoqueis, a Ele pertencem os mais belos nomes} [Al-Isrā’: 110].

Da mesma forma, dentre as evidências está a informação do Seu Mensageiro ﷺ sobre isso, como o seu dito: "Allah ri de dois homens, um mata o outro, e ambos entram no Paraíso." [Consensual]. E o seu dito: "O Inferno continuará a receber [pessoas] lançadas nele, e dirá: 'Há mais?', até que o Senhor

do Poder coloque nele a Sua Perna - e em um relato: o Seu Pé -, então as suas partes se encolherão umas sobre as outras, e ele dirá: 'Basta, basta.'" [Consensual].

E o muçulmano, ao crer nos atributos de Allah, o Altíssimo, e ao descrevê-l'O com eles, jamais acredita, nem sequer lhe passa pela mente, que a Mão de Allah, por exemplo, assemelha-se à mão da criatura sob qualquer aspecto, exceto apenas na nomenclatura. Allah, o Altíssimo, diz: {Nada se assemelha a Ele, e Ele é O Que tudo ouve, o Onividente} [Al-Shūrā: 11].

A reverência e a ética para com Allah, o Altíssimo:

O muçulmano reflete sobre as bênçãos inumeráveis que Allah, o Altíssimo, lhe concedeu, que o envolvem desde o momento em que ele se fixou como uma gota de sêmen no ventre de sua mãe, e continuam com ele até que encontre o seu Senhor, Poderoso e Majestoso. Então, ele agradece a Allah, o Altíssimo, por elas com a sua língua, louvando-O e enaltecendo-O, e com os seus membros, sujeitando-os à Sua obediência. Isso constitui uma devida reverência e ética para com Allah, Glorificado e Altíssimo, pois de forma alguma faz parte da boa conduta a ingratidão pelas bênçãos e a negação do favor d'Aquele que as concede. E Allah, o Altíssimo, diz: {Recordai-vos de Mim, e Eu Me recordarei de vós; agradecei-Me e não sejais ingratos para Comigo} [Al-Baqarah: 152].

E o muçulmano observa o conhecimento que o Altíssimo tem dele e a Sua observação sobre todas as suas condições, de modo que o seu coração se enche de temor reverencial por Ele, e a sua alma de respeito e exaltação. Então, ele se envergonha de desobedecê-l'O e sente pudor de desviar-se da Sua obediência. Isso constitui uma devida reverência e ética para com Allah, o Altíssimo, pois de forma

alguma faz parte da boa conduta que o servo afronte o seu Senhor abertamente com desobediências, ou que O enfrente com vícios e ações repulsivas enquanto Ele o observa. Allah, o Altíssimo, diz: {Ele sabe o que ocultais e o que manifestais} [Al-Taghābun: 4].

E o muçulmano observa Allah, o Altíssimo, e o Seu poder sobre ele, e que não há fuga, nem escapatória, nem salvação, nem refúgio d'Ele senão n'Ele. Então, ele foge para Ele, o Altíssimo, confia os seus assuntos a Ele, e deposita a sua confiança n'Ele. E isso constitui uma boa conduta da sua parte para com o seu Senhor e Criador. Pois, de forma alguma faz parte da boa conduta fugir d'Aquele de quem não há fuga (exceto para Ele), nem confiar naquele que não tem poder, nem se apoiar em quem não tem força nem poder. Allah, o Altíssimo, diz: {Não há criatura que Ele não agarre pela sua frente} [Hūd: 56], e o Seu dito: {E confiai em Allah, se sois crentes} [Al-Mā'idah: 23].

E o muçulmano observa a misericórdia de Allah para com ele e para com as demais criaturas, e aspira a mais disso. Então, ele Lhe suplica com pura humildade e invocação, e aproxima-se d'Ele com boas palavras e boas ações. E isso constitui uma boa conduta da sua parte para com Allah, pois de forma

alguma faz parte da boa conduta desesperar-se por mais d'Aquele cuja misericórdia abrange todas as coisas.

E o muçulmano observa a severidade da punição do seu Senhor e a força de Sua retribuição, e então se previne contra isso por meio da Sua obediência e evitando a Sua desobediência. E isso constitui uma boa conduta da sua parte para com Allah; pois de forma alguma faz parte da boa conduta que o servo fraco e incapaz se exponha à desobediência e à injustiça perante o Senhor Poderoso Onipotente, Forte e Subjugador, enquanto Ele diz: {E quando Allah deseja um mal a um povo, não há como repeli-lo, e não há para eles, além d'Ele, protetor algum} [Al-Ra'd: 11]. E Ele diz: {Decerto, a punição do teu Senhor é severa} [Al-Burūj: 12].

E o indivíduo muçulmano observa a Allah ao obedecê-l'O e ao desviar-se da Sua obediência, como se a Sua ameaça já o tivesse alcançado e o Seu castigo já tivesse descido sobre ele. Assim como ele O observa, o Altíssimo, ao obedecê-l'O e ao seguir a Sua lei, como se a Sua promessa já se tivesse concretizado para ele, e como se o manto de Seu agrado já o tivesse revestido. E isso constitui, por parte do muçulmano, um bom pensamento para com Allah.

Pois não faz parte da boa conduta que o indivíduo tenha maus pensamentos para com Allah, desobedecendo-O, afastando-se da Sua obediência, e pensando que Ele não o observa, ou que Ele não o responsabilizará pelo seu pecado, enquanto Ele diz: {Mas pensastes que Allah não sabia muito do que fazíeis. E esse vosso pensamento, que pensastes acerca do vosso Senhor, vos arruinou, e assim vos tornastes dos perdedores} [Fuşşilat: 23].

Da mesma forma que não faz parte da boa conduta para com Allah que a pessoa O tema e O obedeça, pensando que Ele não a recompensará por suas boas ações, ou que Ele não aceitará dela a sua obediência e a sua adoração, enquanto Ele, Poderoso e Majestoso, diz: {E quem obedece a Allah e ao Seu Mensageiro, e teme a Allah e guarda-se d'Ele, esses são os triunfadores} [Al-Nūr: 52].

E o resumo da questão é: que a gratidão do muçulmano ao seu Senhor por Suas bênçãos, o seu pudor perante Ele, o Altíssimo, ao inclinar-se para a Sua desobediência, a sinceridade do seu retorno a Ele, a confiança n'Ele, a esperança em Sua misericórdia, o temor de Sua punição e o bom pensamento sobre Ele quanto ao cumprimento de Sua promessa e à execução de Sua ameaça sobre quem Ele desejar de Seus servos: essa é a sua

reverência e ética para com Allah. E na medida em que se apegar a isso e o mantiver, o seu grau se elevará.

A reverência e a ética para com a Palavra de Allah:

O crente crê na santidade da Palavra de Allah, o Altíssimo, em sua honra e na sua superioridade sobre todas as outras palavras. E [crê] que o Alcorão é a Palavra de Allah; quem fala por ele, diz a verdade; quem julga por ele, age com justiça. E que os seus adeptos são os adeptos de Allah e os Seus eleitos; os que se apegam a ele são salvos e triunfadores, e os que lhe dão as costas estão arruinados e são os perdedores.

O Profeta ﷺ disse: "Lede o Alcorão, pois decerto ele virá no Dia da Ressurreição como intercessor para os seus companheiros." [Relatado por Muslim]. E o seu dito: "Os adeptos do Alcorão são os adeptos de Allah e os Seus eleitos." [Relatado por Ibn Mājah: 215]. E o seu dito: "'Decerto, os corações enferrujam assim como o ferro enferruja.' Foi dito: Ó Mensageiro de Allah, e qual é o seu polimento? Ele disse: 'A recitação do Alcorão e a recordação da morte'." [*Kanz al-‘Ummāl*: 2 / 241].

Por isso, o muçulmano, no que diz respeito ao Alcorão, além de praticar o que ele torna lícito e abster-se do que ele proíbe, e de aderir às suas condutas e adotar o seu caráter moral, adere, durante a sua recitação, às seguintes condutas:

1. Empenha-se, tanto quanto possível, em lê-lo em estado de pureza, voltado para a *Qiblah* (*direção de Meca*), e sentado com compostura e respeito.
2. Recitá-lo pausadamente (*tartīl*) e não se apressar na sua leitura, não o lendo em menos de três noites, devido ao seu dito ﷺ: "Não compreende quem lê o Alcorão [inteiro] em menos de três dias." [Relatado por al-Tirmidhī e Ibn Mājah: 2949, 1347].
3. Adotar a humildade submissa (*khushūʿ*) e a reflexão durante a sua recitação.
4. Embelezar a sua voz, pelo dito do Profeta ﷺ: "Embelezai o Alcorão com as vossas vozes." [Relatado por Aḥmad, Ibn Mājah e al-Nasāʿī].
5. Não recitá-lo em voz alta se temer por si mesmo a ostentação (*riyāʿ*), ou a perturbação sobre alguém que esteja orando.
6. Recitá-lo com reflexão, presença de coração e compreensão dos seus significados e segredos.
7. Esforçar-se para se caracterizar com as qualidades dos seus adeptos, que são os adeptos de Allah e os Seus eleitos.

A conduta para com o Mensageiro de Allah ﷺ:

O muçulmano sente no fundo de si mesmo a obrigatoriedade da conduta perfeita para com o Mensageiro de Allah ﷺ, e isso se deve aos seguintes motivos:

- Que Allah, o Altíssimo, tornou a boa conduta para com ele obrigatória a todo crente e a toda crente. Isso em Seu dito, o Altíssimo: {Ó vós que credes, não vos antecipeis a Allah e ao Seu Mensageiro} [Al-Ḥujurāt: 1]. E o Seu dito: {Ó vós que credes, não eleveis as vossas vozes acima da voz do Profeta, nem lhe faleis em voz alta, como falais uns com os outros, para que as vossas obras não se anulem, sem que o percebais} [Al-Ḥujurāt: 2].

- Que Allah, o Altíssimo, impôs aos crentes a sua obediência, e tornou o seu amor obrigatório, dizendo: {Ó vós que credes, obededei a Allah e obededei ao Mensageiro} [Al-Nisā': 59]. E Ele, Glorificado seja, disse: {E o que o Mensageiro vos der, tomai-o; e o que ele vos proibir, abstevedes dele} [Al-Ḥashr: 7]. E o Seu dito: {Dize: Se amais a Allah, segui-me, que Allah vos amará e vos perdoará os pecados} [Āl 'Imrān: 31]. E o Profeta ﷺ disse: "Nenhum de vós crê [completamente] até que eu

seja mais amado para ele do que o seu filho, o seu pai e todas as pessoas." [Consensual].

Mas como deveria ser a verdadeira reverência para com ele ﷺ? E de que forma ela se manifesta?

- Através de sua obediência e de segui-lo em todos os caminhos deste mundo e da religião.
- Não sobrepor ao seu amor, à sua reverência e à sua exaltação o amor, a reverência ou a exaltação de qualquer criatura, seja quem for.
- Amar e apoiar a quem ele amava e apoiava, e ser inimigo de quem ele era inimigo, agradar-se do que ele se agradava, e irar-se pelo que ele se irava ﷺ.
- Reverenciá-lo ao ser mencionado, e enviar-lhe bênçãos e paz.
- Acreditar em tudo o que ele informou sobre os assuntos da religião, deste mundo e do oculto (*ghayb*) na vida terrena e na Outra Vida.
- Reviver a sua *Sunnah* (*Tradição Profética*), manifestar a sua lei (*Shari'ah*), transmitir a sua mensagem (*da'wah*) e executar a sua recomendação.

A conduta para com os Companheiros e os crentes:

O muçulmano crê na obrigatoriedade de amar os Companheiros do Mensageiro ﷺ e os membros de sua família (*āl al-bayt*), e em sua superioridade sobre os demais crentes e muçulmanos. E [crê] que eles diferem entre si em mérito e elevação de grau de acordo com a sua precedência no Islam.

Os melhores deles são os Califas Bem-Guiados (*al-Khulafā' al-Rāshidūn*), seguidos pelos dez que receberam as boas-novas do Paraíso; que são os quatro Califas Bem-Guiados, Ṭalḥah bin 'Ubaydullāh, al-Zubayr bin al-'Awwām, Sa'd bin Abī Waqqāṣ, Sa'id bin Zayd, Abū 'Ubaydah 'Āmir bin al-Jarrāḥ e 'Abd al-Raḥmān bin 'Awf. Em seguida, o povo de Badr, seguidos por aqueles a quem foi prometido o Paraíso além dos dez, como Fāṭimah al-Zahrā' e seus dois filhos al-Ḥasan e al-Ḥusayn, Thābit bin Qays, Bilāl bin Rabāḥ e outros.

Da mesma forma, o muçulmano crê na obrigatoriedade de reverenciar, respeitar e honrar os imames do Islam; que são os imames da religião, como os recitadores, os juristas (*fuqahā'*), os estudiosos de *ḥadīth* (*muḥaddithīn*) e os exegetas (*mufasssīrīn*) dentre os Sucessores (*Tābi'īn*) e os

sucessores de seus sucessores. Que Allah tenha misericórdia deles e esteja satisfeito com todos eles. Da mesma forma, o muçulmano crê na obrigatoriedade de obedecer aos governantes muçulmanos, de respeitá-los, de lutar [pela causa de Allah] junto a eles e na proibição de rebelar-se contra eles.

Por isso, o muçulmano adere, em relação a todos esses mencionados, a condutas específicas:

Para com os Companheiros do Profeta ﷺ e os membros de sua família, ele:

- * Ama-os devido ao amor de Allah, o Altíssimo, e ao amor do Seu Mensageiro ﷺ por eles.

- * Crê em sua superioridade sobre os demais crentes e muçulmanos, pelo Seu dito, o Altíssimo: {E os primeiros precursores dentre os Emigrantes (*Muhājirūn*) e os Auxiliadores (*Anṣār*), e aqueles que os seguiram com excelência, Allah agradou-Se deles e eles Lhe agradaram} [Al-Tawbah: 100]. E pelo dito do Profeta ﷺ: "Não insulteis os meus Companheiros, pois decerto, mesmo que um de vós gastasse [em caridade] o equivalente ao [monte] Uḥud em ouro, não alcançaria a medida (*mudd*) de um deles, nem mesmo a sua metade." [Relatado por Abū Dāwūd].

- * Considera que Abū Bakr al-Ṣiddīq é o melhor dos Companheiros de forma absoluta, seguido por

‘Umar, depois ‘Uthmān, e depois ‘Alī. Ibn ‘Umar - que Allah esteja satisfeito com ambos - disse: "Nós conversávamos durante a época do Mensageiro de Allah ﷺ que o melhor desta nação, após o seu Profeta, era Abū Bakr, depois ‘Umar, depois ‘Uthmān; e então nos calávamos." [Relatado por *a-Bukhārī*].

- * Abstém-se de mencionar os seus defeitos e cala-se sobre as divergências que ocorreram entre eles.
- * Crê na santidade das esposas do Profeta ﷺ, e que elas são puras e absolvidas [de qualquer falsa acusação], e considera que as melhores delas são Khadijah bint Khuwaylid e ‘Ā’ishah bint Abī Bakr.

E quanto aos imames do Islam, dentre os recitadores, estudiosos de *ḥadīth*, juristas e outros, ele:

- * Ama-os, pede misericórdia para eles e reconhece o seu mérito.
- * Não os menciona senão para o bem, não critica nenhuma fala ou opinião deles, sabe que eles foram diligentes (*mujtahidīn*) e sinceros, prefere a opinião deles à opinião dos que vieram depois deles, e não abandona a palavra deles senão pela Palavra de Allah, ou pela palavra do Seu Mensageiro, ou pela

palavra de seus Companheiros - que a satisfação de Allah esteja com todos eles.

* [Crê] que o que foi registrado pelos quatro imames: Mālik, al-Shāfi‘ī, Aḥmad e Abū Ḥanīfah, e o que eles disseram sobre as questões da religião, da jurisprudência (*fiqh*) e da lei (*Sharī‘ah*), é extraído do Livro de Allah e da *Sunnah* do Seu Mensageiro ﷺ. E eles não têm [como base] senão o que compreenderam dessas duas fontes originais, ou o que deduziram delas, ou o que compararam a elas por analogia (*qiyās*).

* Considera que eles são seres humanos que acertam e erram. Portanto, um deles pode errar a verdade em uma das questões, não de forma intencional ou deliberada - longe disso! -, mas por desatenção ou esquecimento, ou por não ter pleno domínio sobre a questão. Por isso, o muçulmano não é fanático pela opinião de um deles em detrimento de outro; pelo contrário, é-lhe permitido tomar [o conhecimento] de qualquer um deles.

Quanto aos governantes, ele:

* Considera obrigatória a obediência a eles, pelo Seu dito, o Altíssimo: {Ó vós que credes, obedecei a Allah, obedecei ao Mensageiro e aos detentores da autoridade dentre vós} [Al-Nisā’ : 59]. E pelo dito do Mensageiro ﷺ: "Ouvi e obedecei, ainda que seja nomeado sobre vós um escravo abissínio, cuja

cabeça pareça uma uva passa." [Relatado por *al-Bukhārī*]. Porém, não considera a obediência a eles na desobediência a Allah, Poderoso e Majestoso, porque a obediência a Allah tem precedência sobre a obediência a eles. O Profeta ﷺ disse: "Não há obediência a uma criatura na desobediência ao Criador." [Relatado por Abū Dāwūd al-Ṭayālīsī no *Musnad*, número do *ḥadīth*: 856].

* Considera proibido rebelar-se contra eles ou declarar publicamente a desobediência a eles, pelo seu dito ﷺ: "Quem detestar algo de seu emir (*governante*), que seja paciente; pois decerto, quem se afastar do sultão um palmo, morrerá uma morte dos dias da ignorância (*jāhiliyyah*)." [Consensual].

* Suplica por eles pedindo retidão, acerto, sucesso e proteção contra o mal, pois a retidão da nação está na retidão deles, e a sua corrupção está na corrupção deles.

* Que ele lute [pela causa de Allah] junto a eles e ore atrás deles, mesmo que cometam transgressões e pratiquem atos ilícitos que estejam abaixo da descrença (*kufī*), devido ao dito do Profeta ﷺ a quem lhe perguntou sobre a obediência ao governante: "Ouvi e obedecei, pois sobre eles recai o que lhes foi encarregado, e sobre vós recai o que vos foi encarregado." [Relatado por Muslim: 12]. E devido ao dito de ‘Ubādah bin Ṣāmit: "Nós prestamos juramento de fidelidade ao Mensageiro de

Allah para ouvir e obedecer, em nossa disposição ou em nossa aversão, em nossa dificuldade ou em nossa facilidade, e de não disputar o poder com os seus detentores." [al-Bukhārī: 1511] - Ele disse: "A menos que vejais uma descrença evidente, sobre a qual tenhais uma prova da parte de Allah." [al-Bukhārī: 1482 e Muslim: 42].

O muçulmano consigo mesmo:

O muçulmano crê que a sua felicidade neste mundo e na Outra Vida depende de sua disciplina sobre a sua própria alma e de sua purificação. Allah, o Altíssimo, diz: {Decerto, prosperará quem a purificar. E falhará quem a corromper} [Al-Shams: 9-10]. E Allah, o Altíssimo, disse: {Pela época. Decerto, o ser humano está em perdição. Exceto os que creem e praticam as boas obras, e se recomendam mutuamente a verdade, e se recomendam mutuamente a paciência} [Al-‘Aşr: 1-3]. O que é confirmado pelo seu dito ﷺ: "Toda a minha nação entrará no Paraíso, exceto quem recusar. Foi dito: E quem recusaria, ó Mensageiro de Allah? Ele disse: Quem me obedecer entrará no Paraíso, e quem me desobedecer, terá recusado."

O que purifica a sua alma e a eleva é, de fato, a fé (*īmān*), e que o que a contamina e a corrompe é a descrença e as desobediências. Allah, o Altíssimo,

diz: {E estabelece a oração nos dois extremos do dia e nas primeiras horas da noite. Decerto, as boas obras anulam as más} [Hūd: 114]. E Ele, Glorificado seja, disse: {Qual! Pelo contrário, aquilo que cometiam cobriu-lhes os corações de ferrugem} [Al-Muṭaffifin: 14].

Por isso, o muçulmano trabalha constantemente para disciplinar e purificar a sua alma. Assim, ele a esforça para o bem e a afasta do mal, dia e noite; ele lhe presta contas a cada hora, carrega-a à prática das boas ações e impulsiona-a vigorosamente à obediência, assim como a afasta decisivamente do mal e da corrupção. Para isso, ele segue os seguintes passos:

1. O arrependimento (*al-tawbah*): O que se pretende com isso é o distanciamento de todos os pecados e desobediências, o remorso por todo pecado passado e a determinação de não retornar ao pecado no futuro. Allah, o Altíssimo, diz: {Ó vós que credes, arrependei-vos perante Allah com um arrependimento sincero; quiçá o vosso Senhor vos absolva dos vossos pecados e vos faça entrar em Jardins abaixo dos quais correm os rios} [Al-Taḥrīm: 8]. E pelo seu dito ﷻ: "Decerto, Allah estende a Sua Mão durante a noite para que o pecador do dia se arrependa, e estende a Sua Mão durante o dia para

que o pecador da noite se arrependa, até que o sol nasça do seu poente [no Dia do Juízo]."

[Relatado por Muslim].

2. A vigilância: Significa que o muçulmano observa o seu Senhor, Abençoado e Altíssimo, em todos os momentos da vida, sabendo que Allah o observa e conhece os seus segredos e o que é aparente. Com isso, a alma adquire a certeza de que Allah, o Altíssimo, a observa, sentindo familiaridade em Sua recordação, encontrando descanso em Sua obediência, voltando-se para Ele e afastando-se de tudo o que não seja Ele. E este é o significado de "submeter o rosto" [a vontade] no Seu dito, o Altíssimo: {E quem é melhor em religião do que aquele que submete a sua face a Allah, enquanto é benfeitor?} [Al-Nisā': 125]. E é o que Allah mencionou em Seu dito: {E não estás em ocupação alguma, nem recitas parte alguma do Alcorão, nem fazeis obra alguma, sem que Nós sejamos testemunhas sobre vós quando nela ingressais} [Yūnus: 61]. E o seu dito ﷺ: "Que adores a Allah como se O visses; pois, se não O vês, decerto Ele te vê." [Consensual].

3. A prestação de contas: Consiste em que, uma vez que o muçulmano trabalha nesta vida, dia e noite, por aquilo que o fará feliz na Outra Vida, e que o

qualifica para a honra e para o agrado de Allah nela, e sendo o mundo terreno a temporada do seu trabalho, cabe-lhe olhar para os deveres obrigatórios que lhe incumbem como o comerciante olha para o seu capital, e olhar para os atos voluntários (*nawāfil*) como o comerciante olha para os lucros extras sobre o capital, e olhar para os pecados e desobediências como se olha para a perda no comércio. Então, ele se retira a sós consigo mesmo, de tempos em tempos, para prestar contas a si mesmo sobre o trabalho do seu dia. Se notar alguma deficiência no seu trabalho, ele culpa a sua alma e a repreende, levantando-se imediatamente para reparar essa deficiência. Se for algo que possa ser repostado [como orações ou jejuns], ele o repõe; e se for algo que não pode ser repostado, ele o compensa multiplicando as obras voluntárias (*nawāfil*). E se notar deficiência nas obras voluntárias, ele a substitui e compensa. E se notar prejuízo por ter cometido algo proibido, ele busca perdão, arrepende-se, retorna a Allah e pratica o bem que considera adequado para corrigir o que corrompeu. É a isso que se refere a prestação de contas da alma. E dentre as suas evidências está o Seu dito, o Altíssimo: {Ó vós que credes, temei a Allah e que cada alma veja o que antecipou para o amanhã. E temei a Allah; decerto, Allah é Conhecedor do que fazeis} [Al-Hashr: 18]. E ‘Umar bin al-Khaṭṭāb, que Allah esteja satisfeito com ele,

disse: "Prestai contas a vós mesmos antes que vos seja pedida a prestação de contas."

4. O esforço ou combate espiritual: Consiste em o muçulmano saber que o seu maior inimigo é a sua própria alma, e que ela, por sua natureza, inclina-se ao mal, foge do bem e ordena a iniquidade. Ela ama o conforto e as paixões a seduzem, mesmo que nisso esteja a sua ruína. Sabendo disso, o muçulmano deve esforçar-se combatendo a sua alma para a prática das boas ações e para o distanciamento das más. Allah, o Altíssimo, diz: {E aqueles que se esforçam por Nós, certamente os guiaremos aos Nossos caminhos. E decerto, Allah está com os benfeitores} [Al-‘Ankabūt: 69] E este é o caminho dos virtuosos e a senda dos crentes sinceros. O Mensageiro de Allah ﷺ costumava levantar-se à noite [para orar] até que os seus nobres pés ficassem rachados, e quando lhe perguntaram sobre isso, ele disse: Acaso não deverei eu ser um servo grato?

Os direitos dos pais:

O muçulmano crê no direito dos pais sobre ele e na obrigatoriedade de tratá-los com bondade (*birr*), obedecê-los e fazer o bem a eles. Isso não apenas pelo fato de terem sido a causa de sua existência, nem porque lhe prestaram um favor que exija uma retribuição equivalente, mas sim porque Allah, o Altíssimo, tornou a obediência a eles obrigatória. Ele, Glorificado seja, disse: {E teu Senhor determinou que não adoreis senão a Ele, e que sejais benfeitores com os vossos pais} [Al-Isrā': 23]. E o Profeta ﷺ disse: "Acaso não vos informo sobre os piores dos pecados maiores?" Eles disseram: "Sim, ó Mensageiro de Allah." Ele disse: "Associar parceiros a Allah e a ingratidão/desobediência aos pais..." [Consensual]. E 'Abdullāh bin Mas'ūd, que Allah esteja satisfeito com ele, disse: Perguntei ao Profeta ﷺ: Qual das ações é a mais amada por Allah, o Altíssimo? Ele disse: "A bondade para com os pais." Eu disse: E depois qual? Ele disse: "O esforço (*jihād*) na causa de Allah." E veio um homem ao Profeta ﷺ para pedir-lhe permissão para lutar [na causa de Allah], e ele perguntou: "Os teus pais estão vivos?". O homem respondeu: "Sim." Ele disse: "Então esforça-te [servindo] a ambos." [Consensual].

E o muçulmano, ao reconhecer esse direito de seus pais e ao cumpri-lo integralmente em obediência a Allah, o Altíssimo, e em execução à Sua recomendação, adere também às seguintes condutas em relação a eles:

* Obedecê-los em tudo o que ordenarem ou proibirem, desde que não envolva desobediência a Allah, o Altíssimo, nem contradição à Sua lei; pois não há obediência a uma criatura na desobediência ao Criador. E pelo Seu dito, o Altíssimo: {E, se ambos te esforçarem para que associes a Mim aquilo de que não tens conhecimento, não os obedegas; mas acompanha-os no mundo com bondade} [Luqmān: 15], e pelo seu dito ﷺ: "Não há obediência a uma criatura na desobediência ao Criador."

* Reverenciá-los e adotar uma boa conduta com eles, agindo com mansidão e misericórdia para com ambos, honrando-os por meio de palavras e ações. Não deve elevar a sua voz acima da voz deles, não deve caminhar à frente deles, não deve preferir a sua esposa ou os seus filhos a eles, e deve empenhar-se em pedir-lhes permissão, consultá-los e seguir a opinião deles.

* Tratá-los com bondade através de todas as formas possíveis de benevolência e caridade, como alimentá-los, vesti-los, tratar as suas enfermidades,

afastar deles o sofrimento e oferecer a si próprio como resgate por eles.

* Suplicar e pedir perdão por eles, e honrar os seus amigos.

Os direitos dos filhos:

O muçulmano reconhece que o filho, seja menino ou menina, tem direitos sobre o seu pai. Estes consistem na escolha de sua mãe [antes do casamento], em dar-lhe um bom nome, abater a ‘*aqīqah* [sacrifício de um animal] por ele - sendo preferível que ocorra no sétimo dia de seu nascimento -, a circuncisão do menino, ter misericórdia dele, ser gentil com ele, provê-lo financeiramente, educá-lo bem, importar-se com a sua instrução e o ensino dos preceitos do Islam, exercitá-lo no cumprimento de suas obrigações, de suas tradições proféticas (*sunan*) e de suas condutas, e empenhar-se em casá-lo quando atingir a idade para o casamento. E as evidências para o que foi mencionado anteriormente são muitas, dentre elas: O Seu dito, o Altíssimo: { E as mães amamentarão os seus filhos durante dois anos completos, para quem deseja completar a amamentação. E ao pai da criança incumbe o seu sustento e a sua vestimenta, de forma justa} [Al-Baqarah: 233]. E o Seu dito: {Ó vós que credes, guardai a vós mesmos e às vossas famílias de um

Fogo cujo combustível são as pessoas e as pedras} [Al-Taḥrīm: 6]. E o Seu dito: {E não mateis os vossos filhos por medo da pobreza; Nós os provemos, assim como a vós} [Al-Isrā': 31]. E pelo dito do Mensageiro ﷺ: " Toda criança é mantida como penhor pela sua 'aqīqah, que deve ser abatida por ele no sétimo dia; e nele lhe é dado o nome e a sua cabeça é raspada." [Relatado pelos autores das *Sunan*]. E o seu dito: "Sede equitativos entre os vossos filhos na dádiva." [Relatado por al-Bayhaqī e al-Ṭabarānī]. E ele disse, que as bênçãos e a paz estejam sobre ele: "Ordenai os vossos filhos à oração quando tiverem sete anos de idade, e batei-lhes [levemente, em caso de recusa] por causa dela quando tiverem dez anos de idade, e separai-os em suas camas." [Relatado por Abū Dāwūd].

Os direitos dos irmãos:

O muçulmano considera que a conduta para com os irmãos é igual à conduta para com os pais e os filhos. Assim, recai sobre os irmãos mais novos, em termos de conduta para com os seus irmãos mais velhos, o mesmo que recai sobre eles para com os seus pais, em termos de apreço e respeito. E recai sobre os irmãos mais velhos para com os seus irmãos mais novos o mesmo que recai sobre o seu pai em relação a eles, em termos de direitos, deveres e condutas.

Isso devido ao que foi relatado: "Sê bondoso para com tua mãe e teu pai, depois para com tua irmã e teu irmão, e depois os mais próximos de ti." [Relatado por al-Hākim - *Kanz al-'Ummāh*: 16 / 580 e 474].

Os direitos dos cônjuges:

O muçulmano reconhece as condutas mútuas entre o marido e a sua esposa, as quais são os direitos de cada um deles sobre o seu companheiro. Isso devido ao Seu dito, o Altíssimo: {E elas têm direitos equivalentes aos seus deveres, de forma justa; mas os homens têm um grau acima delas} [Al-Baqarah: 228]. Assim, este versículo estabeleceu que cada um dos cônjuges tem direitos sobre o seu companheiro e concedeu ao homem um grau a mais por considerações específicas. E pelo dito do Mensageiro de Allah ﷺ na Peregrinação de Despedida (*Hajjat al-Wadā'*): "Sabei que vós tendes direito sobre as vossas mulheres, e as vossas mulheres têm direito sobre vós." [Relatado por al-Tirmidhī: 3087].

No entanto, alguns desses direitos são mútuos (compartilhados) entre os cônjuges, e outros são específicos de cada um deles individualmente. Os direitos mútuos são:

1. A confiabilidade (*al-amānah*): É dever de cada um dos cônjuges ser confiável com o seu companheiro, não o traindo em nada, seja pouco ou muito.
2. O afeto e a misericórdia: De modo que cada um nutra pelo outro um afeto sincero e uma misericórdia abrangente, trocando-os entre si ao longo de toda a vida, em confirmação ao Seu dito, o Altíssimo: {E entre os Seus sinais está o de haver criado para vós esposas de vossa mesma espécie, para que nelas encontreis descanso, e estabeleceu entre vós afeição e misericórdia} [Al-Rūm: 21], e em cumprimento ao seu dito ﷺ: "Quem não tem misericórdia, não receberá misericórdia." [Relatado por al-Ṭabarānī].
3. A confiança mútua: De forma que cada um confie no outro, sem que paire qualquer dúvida sobre a sua sinceridade, bom conselho e lealdade. Isso devido ao Seu dito, o Altíssimo: {Os crentes não são mais que irmãos} [Al-Hujurāt: 10]. E ao dito do Mensageiro de Allah ﷺ: "Não crê [completamente] nenhum de vós até que ame para o seu irmão o que ama para si mesmo." [Relatado pelos dois Sheikhs (*al-Bukhārī* e Muslim) e outros]. E a relação conjugal apenas estreita, confirma e fortalece a fraternidade da fé.
4. As condutas gerais: Como a gentileza no trato, a fisionomia alegre, a generosidade, o apreço e o respeito. Estas são as condutas da convivência com bondade que Allah ordenou em Seu dito: {E convivei com elas com bondade} [Al-Nisā': 19], e

correspondem à recomendação mútua do bem que o Nobre Mensageiro ordenou em seu dito: "Tratai bem as mulheres." [Relatado por Muslim].

Quanto aos direitos específicos e às condutas que cabem a cada um dos cônjuges cumprir individualmente em relação ao seu companheiro, são os seguintes:

Os direitos da esposa:

1. Que ele conviva com ela com bondade: Pelo Seu dito, o Altíssimo: {E convivei com elas com bondade}; assim, ele deve alimentá-la quando se alimentar, vesti-la quando se vestir, e empenhar-se em ensiná-la e educá-la. Isso se deve ao dito do Mensageiro de Allah ﷺ para aquele que lhe perguntou: "Qual é o direito da esposa de um de nós sobre ele?". Ele respondeu: "Que a alimentes quando te alimentares, que a vistas quando te vestires, que não esbofeteies o rosto, que não a insultes e que não te afastes dela senão dentro de casa." [Relatado por Abū Dāwūd]. E o seu dito, que as bênçãos e a paz estejam sobre ele: "Sabei que o direito delas sobre vós é que sejais benevolentes com elas em suas vestes e alimentos." E o seu dito: "Que um crente não deteste uma crente; se ele desgostar de uma característica dela, agradar-se-á de outra."

2. Que ele lhe ensine o que é essencial de sua religião: Caso ela não o saiba, ou que lhe permita comparecer às assembleias de conhecimento para aprendê-lo, pois a necessidade dela de retificar a sua religião não é menor do que a sua necessidade de comida e bebida. Allah, o Altíssimo, diz: {Ó vós que credes, guardai a vós mesmos e às vossas famílias de um Fogo...} [Al-Taḥrīm: 6].

3. Que ele a inste a aplicar os ensinamentos do Islam: Impedindo-a de exhibir-se adornada publicamente e evitando que ela se misture com homens que não pertencem à sua família restrita (com os quais o casamento é legalmente proibido - maḥārim), entre outras coisas semelhantes. Pois o homem é o pastor responsável e encarregado de protegê-la e preservá-la. Allah, o Altíssimo, diz: {Os homens são os protetores e mantenedores das mulheres} [Al-Nisā': 34]. E pelo seu dito ﷺ: "O homem é o pastor em sua própria casa e é responsável pelo seu rebanho."

Os direitos do marido:

É dever da esposa para com o seu marido cumprir os seguintes direitos e condutas:

1. A obediência a ele, exceto na desobediência a Allah, o Altíssimo: Pelo Seu dito, o Altíssimo: {E, se elas vos obedecerem, não busqueis meios contra

elas} [Al-Nisā': 14]. E pelo dito do Mensageiro de Allah ﷺ: "Se um homem chamar a sua esposa para a sua cama e ela não for, e ele passar a noite irado com ela, os anjos a amaldiçoarão até o amanhecer." [Consensual]. E pelo seu dito ﷺ: "Se eu fosse ordenar a alguém que se prostrasse diante de outrem, ordenaria à mulher que se prostrasse diante de seu marido." [Consensual].

2. A preservação da honra do marido, a salvaguarda de sua própria virtude, e o cuidado com os bens dele, com os seus filhos e com os demais assuntos de seu lar: Pelo Seu dito, o Altíssimo: {As mulheres virtuosas são devotas e zelosas na ausência [de seus maridos], daquilo que Allah zelou} [Al-Nisā': 34]. E pelo dito do Mensageiro de Allah ﷺ: "E a mulher é a zeladora na casa de seu marido e é responsável pelo seu rebanho." [Al-Bukhārī].

3. Permanecer na casa de seu marido, não saindo dela senão com a permissão e o consentimento dele, baixar a sua vista, recatar a sua voz e tratar os parentes dele com benevolência: Allah, o Altíssimo, diz: {E permaneci em vossas casas, e não vos exibais como no tempo da ignorância primitiva (*jāhiliyyah*)} [Al-Aḥzāb: 33]. E o Seu dito: {Não sejais suaves na fala, para que aquele em cujo coração há enfermidade não cobice [algo de vós]} [Al-Aḥzāb: 32]. E o Seu dito: {Não ama Allah que se profiram palavras más em público} [Al-Nisā': 148]. E o Seu

dito: {E dize às crentes que baixem as suas vistas e zelem por seu pudor, e não exibam os seus adornos, exceto o que deles for aparente} [Al-Nūr: 31]. E pelo dito do Mensageiro de Allah ﷺ: "A melhor das mulheres é aquela que, quando olhas para ela, te alegra; quando lhe ordenas algo, te obedece; e quando te ausentas dela, preserva a si mesma e aos teus bens." [Al-Ṭabarānī].

A conduta para com os parentes:

O muçulmano adere, em relação aos seus parentes e familiares, às mesmas condutas que adere para com os seus pais, os seus filhos e os seus irmãos. Assim, ele trata a sua tia materna e a sua tia paterna como trata a sua mãe, e trata o seu tio paterno e o seu tio materno como trata o seu pai, em termos de bondade e benevolência. E todos aqueles com quem ele compartilha os mesmos laços de consanguinidade (*raḥim*), sejam crentes ou descrentes, ele os considera parentes cujos laços devem ser mantidos, tratados com bondade e benevolência.

Portanto, ele reverencia os mais velhos entre eles, tem misericórdia dos mais jovens, visita os seus enfermos, conforta os seus desamparados e presta condolências aos seus aflitos. Ele mantém os laços com eles mesmo que eles os rompam, e age com mansidão para com eles mesmo que sejam rudes

com ele. Tudo isso em conformidade com as orientações do Alcorão e com os ditos do Mensageiro de Allah ﷺ. Allah, o Altíssimo, diz: {E temei a Allah, em Nome de Quem vos demandais mutuamente, e [respeitai] os laços de consanguinidade} [Al-Nisā': 1]. E o Seu dito: {Concede, pois, ao parente o seu direito} [Al-Rūm: 38]. E o Seu dito, Glorificado seja: {Decerto, Allah ordena a justiça, a benevolência e a ajuda aos parentes} [Al-Nahl: 90]. E pelo dito do Mensageiro de Allah ﷺ: "A caridade para com o necessitado é caridade, e para com o parente consanguíneo é caridade e manutenção de laços (*ṣilah*)."

[Consensual]. E ele disse a Asmā' bint Abī Bakr – que Allah esteja satisfeito com ambas –, quando ela lhe perguntou sobre manter os laços com sua mãe, que havia chegado de Meca e era idólatra (*mushrikah*): "Sim, mantém os laços com a tua mãe."

A conduta para com os vizinhos:

O muçulmano reconhece os direitos e condutas devidos ao vizinho, os quais todo morador próximo deve conceder e cumprir integralmente, pelo Seu dito, o Altíssimo: {...e agi com benevolência com os pais, com os parentes, com os órfãos, com os necessitados, com o vizinho parente e com o vizinho estranho} [Al-Nisā': 36]. E pelo dito do Mensageiro de Allah ﷺ: "Jibrīl (*Gabriel*) não cessou de me

recomendar o bom trato para com o vizinho, a ponto de eu pensar que ele o tornaria um herdeiro." [Consensual].

Dentre os direitos do vizinho estão:

1. Não prejudicá-lo por meio de palavras ou ações: pelo dito do Mensageiro de Allah ﷺ: "Quem crer em Allah e no Último Dia, que honre o seu vizinho." e pelo seu dito: "Quem crer em Allah e no Último Dia, que não prejudique o seu vizinho." E pelo seu dito: "Por Allah, não crê! Por Allah, não crê!". Foi dito: "Quem, ó Mensageiro de Allah?". Ele respondeu: "Aquele cujo vizinho não está a salvo de suas más ações."
2. A benevolência (*al-iḥsān*) para com ele: consiste em auxiliá-lo se pedir socorro, visitá-lo se adoecer, felicitá-lo se estiver alegre, prestar-lhe condolências se for afligido, ajudá-lo se necessitar, iniciar a saudação de paz (*salām*) ao encontrá-lo, falar com ele de forma mansa, ser gentil ao conversar com o filho dele, orientá-lo para o que há de melhor em sua religião e em sua vida terrena, perdoar os seus deslizes, não espionar a sua intimidade (*‘awrāt*), não perturbá-lo com construções ou obstruindo a passagem, e não prejudicá-lo jogando sujeira em frente à casa dele. Tudo isso faz parte da benevolência ordenada para com ele.

3. Honrá-lo concedendo-lhe o bem e o favor: pelo dito do Profeta ﷺ: "Ó mulheres muçulmanas, que nenhuma vizinha menospreze [o presente de] sua vizinha, mesmo que seja a pata de uma ovelha." E pelo seu dito a Abū Dharr: "Ó Abū Dharr, se cozinhares um caldo, aumenta a sua água e lembra-te de teus vizinhos." E pelo seu dito a 'Ā'ishah – que Allah esteja satisfeito com ela – quando esta lhe disse: "Tenho dois vizinhos, a qual deles devo presentear?". Ele respondeu: "Àquele cuja porta estiver mais próxima da tua." [Consensual].

4. Respeitá-lo e apreciá-lo: de modo que não o impeça de apoiar uma viga de madeira em sua parede, nem venda ou alugue o que for contíguo à propriedade dele até que lho ofereça primeiro e o consulte, pelo dito do Mensageiro de Allah, que as bênçãos e a paz: "Que nenhum de vós impeça o seu vizinho de apoiar uma viga de madeira em sua parede." E o seu dito: "Quem for vizinho contíguo a uma parede ou sócio, que não a venda até que a ofereça a ele." [Relatado por al-Hākim, que o classificou como autêntico (*ṣaḥīḥ*)].

As condutas do muçulmano e os seus direitos:

O muçulmano crê nos direitos e condutas que lhe incumbem em relação ao seu irmão muçulmano; portanto, ele adere a eles e os cumpre para com o seu irmão muçulmano, acreditando que isso é um ato de adoração a Allah, o Altíssimo, e uma forma de aproximação a Ele, Glorificado e Altíssimo seja, pois esses direitos e condutas foram prescritos por Allah, o Altíssimo, sobre o muçulmano para que os pratique em relação ao seu irmão muçulmano. Dentre essas condutas e direitos estão os seguintes:

1. Saudá-lo com a saudação de paz (*salām*) quando o encontrar, antes de lhe dirigir a palavra: dizendo: '*Al-salāmu 'alaykum wa rahmatu Allahi wa barakātuh*' (*A paz esteja convosco, e a misericórdia de Allah e as Suas bênçãos*), cumprimentando-o com um aperto de mão, e retribuindo a saudação se ele saudar primeiro, dizendo: '*Wa 'alaykum al-salāmu wa rahmatu Allahi wa barakātuh*' (*E convosco esteja a paz, e a misericórdia de Allah e as Suas bênçãos*). Isso devido ao Seu dito, o Altíssimo: {E, quando fordes saudados com uma saudação, saudai com outra melhor que ela, ou retribui-a} [Al-Nisā': 86]. E pelo dito do Mensageiro de Allah ﷺ: "Aquele que está montado deve saudar o que está a pé, e o que está a pé deve saudar o que está sentado, e o grupo

menor deve saudar o grupo maior." E o seu dito: "E que ofereças a saudação de paz (*salām*) a quem conheces e a quem não conheces." [Consensual].

2. Desejar-lhe a misericórdia de Allah (*tashmīt*) quando ele espirrar: se ele louvar a Allah, o Altíssimo [dizendo *Al-ḥamdu lillāh*], dizendo-lhe: '*Yarḥamuka Allāh*' (*Que Allah tenha misericórdia de ti*). E aquele que espirrou deve responder-lhe dizendo: '*Yahdīkumu Allah wa yuṣliḥu bālakum*' (*Que Allah vos guie e retifique a vossa condição*). Pelo seu dito ﷺ: "Quando um de vós espirrar, que o seu irmão lhe diga: '*Yarḥamuka Allāh*'; e se este lhe disser '*Yarḥamuka Allāh*', que ele diga [em resposta]: '*Yahdīkumu Allah wa yuṣliḥu bālakum*.'" [Relatado por *al-Bukhārī*].

3. Visitá-lo se adoecer e suplicar por sua cura: pelo seu dito ﷺ: "Os direitos do muçulmano sobre o muçulmano são cinco: retribuir a saudação de paz (*salām*), visitar o enfermo, acompanhar os cortejos fúnebres, aceitar o convite e desejar misericórdia a quem espirra (*tashmīt*)." [Consensual].

4. Presenciar o seu funeral se ele falecer: conforme o dito (*ḥadīth*) anterior.

5. Cumprir o seu juramento se ele lhe pedir algo sob juramento: fazendo aquilo pelo qual ele jurou, para que não quebre o seu juramento. Isso devido ao dito (*ḥadīth*) de al-Barā' bin 'Āzib: "O Mensageiro de Allah ﷺ ordenou-nos a visitar o enfermo, a

acompanhar os cortejos fúnebres e desejar misericórdia a quem espirra (*tashmīt*), a cumprir o juramento daquele que jura, a socorrer o oprimido, a atender ao que convida e a difundir a saudação de paz (*salām*).” [Relatado por *al-Bukhārī*].

6 - Que o aconselhe se ele lhe pedir conselho em alguma coisa ou assunto: no sentido de esclarecer o que considera bom e correto. Isso devido ao seu dito ﷺ: "Se um de vós pedir conselho ao seu irmão, que ele o aconselhe." [Relatado por *al-Bukhārī*].

7 - Que ame para ele o que ama para si mesmo, e deteste para ele o que deteste para si mesmo: pelo seu dito ﷺ: "Nenhum de vós crê [completamente] até que ame para o seu irmão o que ama para si mesmo." [Relatado por Muslim].

8 - Que o socorra e não o desampare em qualquer situação em que ele necessite de seu auxílio e apoio: pelo seu dito ﷺ: "Socorre o teu irmão, seja ele opressor ou oprimido." E foi perguntado, que as bênçãos e a paz estejam sobre ele, sobre como socorrê-lo sendo opressor, ao que respondeu: "Segurando as suas mãos [impedindo-o], ou refreando-o da injustiça e interpondo-te entre ele e a sua ação; isso é o teu socorro a ele." [Consensual]. E o seu dito ﷺ: "Quem defender a honra de seu irmão, Allah afastará o Fogo de seu rosto no Dia da Ressurreição."

9 - Que não o toque com nenhum mal nem o atinja com algo detestável: isso devido ao seu dito ﷺ: "Tudo do muçulmano é sagrado (*ḥarām*) para o muçulmano: o seu sangue, os seus bens e a sua honra." [Relatado por Muslim]. E o seu dito: "Não é lícito para um muçulmano amedrontar um muçulmano." [Relatado por Aḥmad e Abū Dāwūd]. E o seu dito: "O muçulmano é aquele de cuja língua e mãos os muçulmanos estão a salvo." [Consensual].

10 - Que seja humilde com ele e não seja arrogante, e que não o faça levantar-se de seu assento permitido para sentar-se em seu lugar: pelo Seu dito, o Altíssimo: {E não vires o teu rosto com desdém para as pessoas, nem caminhares com soberba pela terra; decerto, Allah não ama nenhum arrogante e jactancioso} [Luqmān: 18]. E pelo seu dito ﷺ: "Ninguém se humilha por causa de Allah sem que Allah, o Altíssimo, o eleve." Da mesma forma, pelo que se conhecia dele ﷺ, que era humilde com todos, e não se recusava nem se ensoberbecia em caminhar com a viúva e o necessitado para satisfazer as suas necessidades. E o seu dito ﷺ: "Que nenhum de vós faça um homem levantar-se de seu assento para depois sentar-se nele; mas sim, dai espaço e abri lugar." [Consensual].

11 - Que não se afaste (*hajr*) dele por mais de três dias: pelo seu dito ﷺ: "Não é lícito para um muçulmano afastar-se de seu irmão por mais de três

dias; eles se encontram, e este vira o rosto e aquele vira o rosto, e o melhor dos dois é aquele que inicia com a saudação de paz (*salām*).” [Consensual]. E o seu dito: "...e não deis as costas uns aos outros, e sede, servos de Allah, irmãos.” [Relatado por Muslim]. E "dar as costas" significa o afastamento mútuo.

12 - Que não faça maledicência (*ghībah*) dele, não o despreze, não o critique, não escarneça dele, não se lembre dele com mau coração, nem espalhe boatos maliciosos (*namimah*) sobre ele para causar discórdia: Allah, o Altíssimo, diz: {Ó vós que credes, evitai muitas das suposições; decerto, parte das suposições é pecado. E não vos espioneis, nem façais maledicência uns dos outros. Acaso algum de vós gostaria de comer a carne de seu irmão morto? Certamente, o detestáreis} [Al-Hujurāt: 12].

E o Seu dito, o Altíssimo: {Ó vós que credes, que nenhum povo escarneça de outro povo, quiçá estes sejam melhores do que eles; nem as mulheres de outras mulheres, quiçá estas sejam melhores do que elas. E não vos difameis mutuamente, nem vos chameis por apelidos ofensivos. Que infame é o nome da transgressão após a fé! E quem não se arrepender, esses são os injustos} [Al-Hujurāt: 11].

E pelo seu dito ﷺ: "Sabeis o que é a maledicência (*ghībah*)?" Eles disseram: "Allah e o Seu Mensageiro sabem mais." Ele disse: "É falares de teu irmão aquilo

que ele detesta." Foi dito: "E se houver em meu irmão aquilo que digo?". Ele respondeu: "Se houver nele o que dizes, terás feito maledicência dele; e se não houver nele o que dizes, terás caluniado (*bahattahu*)." [Relatado por Muslim]. E o seu dito na Peregrinação de Despedida: "Decerto, o vosso sangue, os vossos bens e a vossa honra são sagrados para vós." [Relatado por Muslim]. E o seu dito: "Não entrará no Paraíso o *qattāt*", significando o caluniador/o semeador de discórdia (*nammām*).

13 - Que não o insulte, esteja ele vivo ou morto: pelo dito do Profeta ﷺ: "Insultar o muçulmano é uma transgressão (*fusūq*) e combatê-lo é descrença (*kufīr*)." [Consensual]. E o seu dito: "Não insulteis os mortos, pois decerto eles já alcançaram aquilo que anteciparam." [Consensual].

14 - Que não tenha inveja dele, não pense mal dele, não o odeie, nem o espione: pelo Seu dito, o Altíssimo: {Ó vós que credes, evitai muitas das suposições; decerto, parte das suposições é pecado. E não vos espioneis, nem façais maledicência uns dos outros} [Al-Hujurāt: 12].

15 - Que não o fraude, não o engane, nem o traia: pelo Seu dito, o Altíssimo: {E aqueles que ofendem os crentes e as crentes sem que estes nada tenham cometido, decerto, carregarão com uma calúnia e um pecado evidente} [Al-Aḥzāb: 58]. E pelo dito do Profeta ﷺ: "Quatro características, se estiverem

presentes em alguém, farão dele um hipócrita puro; e quem tiver uma delas, terá uma característica de hipocrisia até que a abandone: quando se lhe confia algo, trai; quando fala, mente; quando faz um pacto, quebra-o; e quando litiga, desvia-se da verdade (*fajara*). " [Consensual].

16 - Que o trate com bom caráter, oferecendo-lhe o bem e poupando-o de qualquer dano, encontrando-o com semblante alegre, aceitando a sua benevolência, perdando a sua ofensa e não lhe impondo o que ele não suporta: pelo dito do Profeta ﷺ: "Teme a Allah onde quer que estejas, e fazes seguir a má ação com uma boa ação, que esta a apagará, e trata as pessoas com bom caráter." [Relatado por al-Ḥākim e al-Tirmidhī].

17 - Que o reverencie se for idoso, e tenha misericórdia dele se for jovem: pelo seu dito ﷺ: "Não é dos nossos quem não reverencia os nossos idosos e não tem misericórdia dos nossos jovens." [Relatado por Abū Dāwūd e al-Tirmidhī].

A conduta para com o não muçulmano:

O muçulmano crê que todas as outras fés e religiões são falsas, e que os seus seguidores são descrentes, exceto a religião islâmica, que é a religião verdadeira, e que os seus seguidores são os crentes muçulmanos. Isso devido ao Seu dito, o Altíssimo: {Decerto, a religião perante Allah é o Islam} [Āl ‘Imrān: 19]. E o Seu dito, o Altíssimo: {E quem buscar outra religião que não seja o Islam, jamais lhe será aceita, e na Outra Vida ele estará entre os perdedores} [Āl ‘Imrān: 85]. Por isso, o muçulmano considera que todo aquele que não professa o Islam perante Allah, o Altíssimo, é um descrente (*kāfir*), e adere, em relação a ele, às seguintes condutas:

1. Não aprová-lo em sua descrença, nem consentir com ela: pois o consentimento com a descrença é descrença.
2. Odiá-lo devido ao ódio de Allah por ele: pois o amor é por causa de Allah e o ódio é por causa de Allah. E visto que Allah o odeia por sua descrença, o muçulmano odeia o descrente por essa razão.
3. Não tomá-lo como aliado nem nutrir afeição íntima por ele: pelo Seu dito, o Altíssimo: {Que os crentes não tomem os descrentes por aliados} [Āl ‘Imrān: 28]. E o Seu dito: {Não cansarás de encontrar um povo que crê em Allah e no Último Dia nutrir afeição

por aqueles que opõem resistência a Allah e ao Seu Mensageiro, ainda que sejam seus pais, ou seus filhos, ou seus irmãos, ou sua linhagem} [Al-Mujādilah: 22].

4. Agir com equidade, justiça e conceder-lhe o bem, desde que não seja um combatente [em guerra contra os muçulmanos]: pelo Seu dito, o Altíssimo: {Allah não vos proíbe, quanto àqueles que não vos combateram na religião e não vos expulsaram de vossos lares, de que sejais benfeitores com eles e ajais com equidade para com eles. Decerto, Allah ama os equitativos} [Al-Mumtaḥanah: 8].

5. Ter misericórdia dele com a misericórdia geral: como alimentá-lo se tiver fome, dar-lhe de beber se tiver sede, tratá-lo se adoecer, salvá-lo da ruína física e poupá-lo de qualquer dano. Devido ao seu dito ﷺ: "Tende misericórdia de quem está na terra, que Aquele que está no céu terá misericórdia de vós." [Relatado por al-Ṭabarānī e al-Ḥākim].

6. Não prejudicá-lo em seus bens ou em sua honra, desde que não seja um combatente [em guerra]: pelo dito do Profeta ﷺ: "Allah, o Altíssimo, diz: 'Ó meus servos, Eu decerto proibi a injustiça para Comigo mesmo e a fiz proibida entre vós; portanto, não sejais injustos uns com os outros'." [Relatado por Muslim].

7. A permissibilidade de presenteá-lo, de aceitar o seu presente e de comer de sua comida se ele for do

Povo do Livro (*Kitābī*): judeu ou cristão: pelo Seu dito, o Altíssimo: { E o alimento (as carnes abatidas) daqueles a quem foi dado o Livro é lícito para vós} [Al-Mā'idah: 5]. E pelo que foi autenticado sobre o Profeta ﷺ, que costumava ser convidado para a refeição dos judeus em Medina, ao que atendia ao convite e comia do que lhe era servido de sua comida.

8. A proibição de casá-lo com uma mulher crente, e a permissibilidade de casar-se com as mulheres do Povo do Livro: pelo Seu dito, o Altíssimo: {E não caseis [as vossas mulheres] com os idólatras, até que eles creiam} [Al-Baqarah: 221]. E o Seu dito sobre a permissibilidade do casamento com a mulher do Povo do Livro: {E as mulheres castas dentre os crentes e as mulheres castas dentre aqueles a quem foi dado o Livro antes de vós, se lhes derdes os seus dotes, sendo castos, não libertinos nem tomadores de amantes} [Al-Mā'idah: 5].

9. Não iniciar a saudação de paz (*salām*) com ele; e se ele saudar primeiro, responder-lhe dizendo "E convosco" (*Wa 'alaykum*): pelo dito do Profeta ﷺ: "Se o Povo do Livro vos saudar, dizei: 'E convosco'." [Consensual]. 10. Diferenciar-se deles e não se assemelhar a eles: pelo dito do Profeta ﷺ: "Quem se assemelhar a um povo, será um deles." [Consensual].

A conduta para com os animais:

O muçulmano considera a maioria dos animais como criaturas respeitáveis; portanto, tem misericórdia deles e adere, em relação a eles, às seguintes condutas:

1. Alimentá-los e dar-lhes de beber se tiverem fome ou sede: pelo dito do Mensageiro de Allah ﷺ: "Em fazer o bem a qualquer ser vivo há uma recompensa." [Relatado por Aḥmad e Ibn Mājah].

2. Ter misericórdia e compaixão deles: pelo seu dito ﷺ: "Quem afligiu esta [ave] por causa de seus filhotes? Devolvi-lhe os seus filhotes." Ele disse isso quando viu uma pequena ave (*ḥummarah*) voando em círculos, procurando os seus filhotes que os Companheiros haviam pegado do ninho. [Relatado por Abū Dāwūd].

3. Dar-lhes descanso no momento de seu abate ou sacrifício: pelo seu dito ﷺ: "Decerto, Allah prescreveu a benevolência (*al-iḥsān*) sobre todas as coisas; portanto, se matardes, matai de forma benevolente, e se abaterdes, abatei de forma benevolente. Que cada um de vós dê descanso ao seu animal de abate e afie a sua lâmina." [Relatado por Muslim].

4. Não torturá-los com nenhum tipo de tortura: seja deixando-os passar fome, espancando-os, carregando-os com o que não suportam, mutilando-

os ou queimando-os com fogo. Pelo dito do Mensageiro de Allah ﷺ: "Uma mulher entrou no Inferno por causa de uma gata que ela aprisionou até a morte. Ela entrou no Fogo por causa disso, pois não a alimentou nem lhe deu de beber enquanto estava presa, e tampouco a deixou comer dos insetos da terra." [Relatado por *al-Bukhārī*]. E o Profeta ﷺ passou por um formigueiro que havia sido queimado e disse: "Decerto, não cabe a ninguém castigar com o fogo exceto ao Senhor do Fogo." [Relatado por Abū Dāwūd].

5. A permissibilidade de matar os animais nocivos: como o cão bravo, o lobo, a serpente, o escorpião, o rato e semelhantes. Pelo seu dito ﷺ: "Cinco são os animais nocivos (*fawāsiq*) que devem ser mortos tanto no território sagrado quanto fora dele: a serpente, o corvo malhado, o cão raivoso, o milhafre e o rato." [Relatado por Muslim]. Também foi autenticado sobre ele o abate do escorpião.

6. A permissibilidade de marcar o gado (*al-na‘am*) em suas orelhas por interesse público: visto que ele ﷺ foi observado marcando com a sua nobre mão os camelos da caridade (*ṣadaqah*). Quanto aos animais que não sejam o gado de camelos, bois e ovelhas, dentre todas as outras espécies, não é permitido marcá-los. Devido ao seu dito ﷺ ao ver um jumento marcado no rosto: "Que Allah amaldiçoe quem

marcou este [animal] no rosto." [Relatado por Muslim].

7. Reconhecer o direito de Allah sobre eles: pagando o seu zakāt (imposto purificador obrigatório) se pertencerem às espécies sujeitas ao *zakāt*.

8. Não se distrair com eles da obediência a Allah, nem se entreter com eles esquecendo-se de Sua recordação: pelo Seu dito, o Altíssimo: {Ó vós que credes, que os vossos bens e os vossos filhos não vos distraiam da recordação de Allah} [Al-Munāfiqūn: 9].

Este é um conjunto de condutas que o muçulmano observa em relação aos animais, em obediência a Allah e ao Seu Mensageiro, e em cumprimento ao que ordena a Lei do Islam (*Shari'ah*). A lei da misericórdia, a lei do bem geral para toda criatura, seja humana ou animal.

As condutas do sentar-se e das assembleias (majlis):

Toda a vida do muçulmano é submissa e seguidora da metodologia islâmica, que abrange todos os assuntos da vida, até mesmo o sentar-se do muçulmano e como ele se senta com os seus irmãos. Por isso, o muçulmano adere às seguintes condutas ao sentar-se e em suas assembleias:

1. Se desejar sentar-se, ele deve saudar os presentes na assembleia primeiro, depois sentar-se: Não deve fazer ninguém levantar-se de seu assento para sentar em seu lugar, e não deve sentar-se entre duas pessoas exceto com a permissão delas. Pelo dito do Mensageiro ﷺ: "Que nenhum de vós faça um homem levantar-se de seu assento para depois sentar-se nele; mas sim, dai espaço ou abri lugar." [Consensual]. E Ibn 'Umar, quando um homem se levantava de seu assento para ele, não se sentava nele. E pelo dito do Mensageiro ﷺ: "Não é lícito a um homem separar duas pessoas exceto com a permissão delas." [Relatado por Abū Dāwūd e al-Tirmidhī].
2. Se alguém se levantar de seu assento e depois retornar a ele, tem mais direito a ele: pelo dito do Mensageiro ﷺ: "Se um de vós se levantar de um assento e depois retornar a ele, ele tem mais direito a ele." [Relatado por Muslim].
3. Não sentar-se no centro do círculo [de pessoas reunidas]: pelo dito de Hudhayfah: "Decerto, o Mensageiro de Allah ﷺ amaldiçoou quem se senta no centro do círculo." [Relatado por Abū Dāwūd].
4. Dentre as condutas que deve observar enquanto estiver sentado: não palitar os dentes, não colocar a mão no nariz, evitar cuspir ou escarrar, ser calmo e de poucos movimentos. Se falar, que busque o acerto; que não fale com vaidade sobre si mesmo e

sobre a sua família. E se outra pessoa lhe falar, que escute e preste atenção, e não interrompa quem estiver falando.

E o muçulmano, ao aderir a essas condutas, o faz por dois motivos: o primeiro é que ele não prejudica os seus irmãos com as suas palavras ou ações, pois prejudicar um muçulmano é proibido (*ḥarām*): "O muçulmano é aquele de cuja língua e mãos os muçulmanos estão a salvo." O segundo é que isso atrai o amor de seus irmãos e a harmonia com eles, uma vez que o Legislador (*al-Shāri`*) ordenou o amor e a harmonia mútua entre os muçulmanos.

E se ele desejar sentar-se nos caminhos (vias públicas), deve observar as seguintes condutas:

1. Baixar a vista, de modo que não lance o seu olhar para nenhuma das mulheres, nem lance o seu olhar com inveja a ninguém, ou desprezando alguém.
2. Conter o seu dano contra os transeuntes, dentre todas as pessoas, não prejudicando ninguém com a sua língua, seja insultando, xingando, criticando ou menosprezando; nem com a sua mão, agredindo ou roubando os bens de outrem; nem obstruindo o caminho, estreitando a passagem para os transeuntes.
3. Retribuir a saudação de paz (*salām*) a todo aquele que o saudar dentre os transeuntes, pois a retribuição do *salām* é obrigatória, pelo Seu dito, o Altíssimo: {E, quando fordes saudados com uma

saudação, saudai com outra melhor que ela, ou retribui-a} [Al-Nisā' : 86].

4. Ordenar o bem (*ma'rūf*) que for abandonado diante dele e negligenciado enquanto ele observa, pois ele é responsável, nesta situação, por ordená-lo, uma vez que ordenar o bem é uma obrigação sobre todo muçulmano. Um exemplo disso é quando o chamado para a oração (*adhān*) é feito e os presentes na assembleia ou alguém na rua não responde; então, torna-se seu dever ordená-los à oração.

5. Proibir o mal (*munkar*) que vir sendo cometido diante dele, pois alterar o mal, assim como ordenar o bem, é função de todo muçulmano. Pelo dito do Mensageiro ﷺ: "Quem de vós vir um mal, que o altere." Um exemplo disso é se alguém oprimir outro diante dele, agredindo-o ou roubando os seus bens; é dever dele, nesta situação, alterar o mal dentro dos limites de sua capacidade e poder.

6. Orientar o perdido se este lhe pedir orientação. E todas essas condutas são devido ao seu dito ﷺ: "Evitai sentar-vos nos caminhos (ruas)." Eles disseram: "Não temos escolha, são os nossos locais de encontro onde conversamos." Ele disse: "Se vos recusais [e sentais mesmo assim], então dai ao caminho o seu direito." Eles perguntaram: "E qual é o direito do caminho?". Ele disse: "Baixar a vista, conter o dano, retribuir a saudação de paz (*salām*),

ordenar o bem e proibir o mal." E em algumas narrações consta o acréscimo: "e orientar o perdido." [Consensual].

E faz parte das condutas do sentar-se pedir perdão a Allah ao levantar-se de sua assembleia (*majlis*), como expiação por aquilo que possa ter ocorrido de sua parte em sua assembleia. O Mensageiro de Allah ﷺ costumava quando desejava levantar-se da assembleia, dizer: "*Subhānaka Allahumma wa biḥamdika, ashhadu an lā ilāha illā Anta, astaghfiruka wa atūbu ilayka*" (*Glorificado sejas, ó Allah, e com Teus louvores. Testemunho que não há divindade exceto Tu. Peço Teu perdão e a Ti me arrependo*). Ele foi questionado sobre isso e respondeu: "Decerto, é uma expiação para o que ocorreu na assembleia." [Relatado por al-Tirmidhī].

As condutas do comer e do beber:

O muçulmano encara a comida e a bebida como meios para outros fins, e não como fins desejados por si mesmos. Ele come e bebe com o objetivo de preservar a saúde de seu corpo, que o capacita para a adoração a Allah, o Altíssimo — a adoração que o qualifica para a honra e a felicidade da Morada Derradeira. Portanto, ele não come e bebe pelo mero ato de comer e beber ou por desejo. Por isso, o muçulmano adere, em sua alimentação e bebida, a

condutas islâmicas (*shar‘iyyah*) específicas, dentre elas:

A) As condutas antes de comer, que são:

1. Empenhar-se para que a sua comida e a sua bebida sejam provenientes do lícito e puro, livres de qualquer impureza do ilícito (*ḥarām*). O Altíssimo diz: {Ó vós que credes comei das coisas puras com que vos provemos} [Al-Baqarah: 172]. E o puro (*ṭayyib*) é o lícito que não é repugnante nem nocivo. E pelo seu dito ﷺ: "Todo [corpo] que cresceu do ilícito (*suhṭ*), o Fogo tem mais direito a ele."
2. Ter a intenção, em seu comer e beber, de fortalecer-se para a adoração a Allah, o Altíssimo, a fim de ser recompensado por isso; pois o que é meramente permitido (*mubāḥ*) torna-se, pela boa intenção, um ato de obediência pelo qual o muçulmano é recompensado.
3. Lavar as mãos antes de comer, se houver sujeira nelas ou se não tiver certeza de sua limpeza.
4. Sentar-se de forma humilde, assim como o Mensageiro se sentava, e pelo seu dito: "Não como recostado; sou apenas um servo, como assim como o servo come, e sento-me assim como o servo se senta." [Relatado por *al-Bukhārī*].
5. Contentar-se com a comida disponível e não criticá-la. Se lhe agradar, ele come; se não lhe agradar, ele a deixa. Devido ao *ḥadīth* de Abū

Hurayrah, que Allah esteja satisfeito com ele: "O Mensageiro de Allah ﷺ nunca criticou comida alguma; se tinha apetite por ela, comia-a; se a detestasse, deixava-a." [Relatado por *al-Bukhārī*].

6. Comer com os outros, seja um convidado, família, filho ou servo, pelo *ḥadīth*: "Reuni-vos sobre a vossa comida e mencionai o nome de Allah sobre ela, e sereis abençoados nela." [Relatado por Abū Dāwūd e al-Tirmidhī].

B) As condutas durante a refeição, que são:

1. Começar com "Em nome de Allah" (*Bismillāh*), pelo seu dito ﷺ: "Quando um de vós comer, que mencione o nome de Allah, o Altíssimo; e se esquecer de mencionar o nome de Allah, o Altíssimo, no início, que diga: '*Bismillāhi awwalahu wa ākhirahu*' (*Em nome de Allah, em seu início e em seu fim*)."

[Relatado por Abū Dāwūd e al-Tirmidhī].

2. Louvar a Allah, o Altíssimo, após comer e beber, pelo dito do Mensageiro ﷺ: "Decerto, Allah agrada-Se do servo que come uma porção de comida e O louva por ela, ou bebe um gole de bebida e O louva por ele." [Relatado por Muslim].

3. Comer com a sua mão direita, fazer bocados pequenos, mastigar bem, e comer do que está à sua frente, e não do meio do prato. Pelo dito do

Mensageiro ﷺ: "Ó menino, menciona o nome de Allah, come com a tua mão direita e come do que está à tua frente." [Consensual].

4. Se cair algo do que se come, deve-se remover a sujeira e comê-lo, pelo seu dito ﷺ: "Se cair um bocado de comida de um de vós, que ele o pegue, limpe a sujeira dele e o coma, e não o deixe para o demônio (*Shayṭān*)." [Relatado por Muslim].

5. Não soprar a comida quente, não comê-la até que esfrie, e não respirar dentro do recipiente, devido ao *ḥadīth* de Ibn 'Abbās, que Allah esteja satisfeito com ele, de que o Profeta ﷺ: "Proibiu que se respirasse dentro do recipiente ou que se soprasse nele." [Relatado por al-Tirmidhī].

6. Evitar a saciedade excessiva, pelo dito do Mensageiro ﷺ: "O filho de Adão não enche recipiente pior do que o seu estômago. Bastam ao filho de Adão alguns bocados que o mantenham de pé; mas, se não houver alternativa, então que seja um terço para a sua comida, um terço para a sua bebida e um terço para a sua respiração." [Relatado por Aḥmad, Ibn Mājah e al-Ḥākim].

7. Não começar a comer ou beber se houver na assembleia quem tenha mais prioridade para começar, seja por idade avançada ou por maior virtude; pois isso viola as boas condutas.

8. Não olhar fixamente para os companheiros durante a refeição, nem observá-los, para que não se sintam constrangidos diante dele.

9. Não fazer o que as pessoas costumam considerar repugnante; portanto, não deve sacudir a mão dentro do recipiente, nem aproximar demais a cabeça dele ao comer, para que nada caia de sua boca. Da mesma forma, se tirar um pedaço de pão com os dentes, não deve mergulhar o restante no recipiente. Deve também evitar pronunciar palavras que remetam a sujeiras e imundícies, para não incomodar os seus companheiros.

As condutas da viagem:

A viagem é uma das necessidades e exigências da vida; afinal, o *Hajj*, a *‘Umrah*, a busca pelo conhecimento e pelo sustento, e a visita aos irmãos, às vezes, exigem viajar. Por essa razão, a atenção do Islam com a viagem, suas regras e condutas, foi muito grande. Cabe ao muçulmano virtuoso aprendê-las e empenhar-se em cumpri-las e aplicá-las.

Quanto às regras jurídicas (*aḥkām*), são as seguintes:

1. O encurtamento (*qasr*) das orações de quatro ciclos (*raka ‘āt*): o viajante as realiza com apenas dois ciclos, exceto a oração do *Maghrib* (crepúsculo), que permanece com três ciclos. O período permitido

para o encurtamento começa a partir do momento em que se deixa os limites da cidade onde reside. O Altíssimo diz: {E, se viajardes pela terra, não haverá pecado em encurtardes as orações} [Al-Nisā': 101]. E pelo dito de Anas: "Saímos com o Mensageiro de Allah ﷺ de Medina para Meca, e ele realizava as orações de quatro ciclos com apenas dois ciclos, até que retornamos a Medina." [Relatado por al-Nasā'ī e al-Tirmidhī].

2. A permissibilidade de passar as mãos úmidas sobre os calçados de couro flexível (khuffayn) por três dias e suas noites: devido ao dito de 'Alī, que Allah esteja satisfeito com ele: "O Profeta ﷺ determinou para nós três dias e suas noites para o viajante, e um dia e uma noite para o residente — isto é, para passar as mãos sobre os calçados de couro flexível." [Relatado por Aḥmad, Muslim, al-Nasā'ī e Ibn Mājah].

3. A permissibilidade do *Tayamum* (ablução seca): caso a água não seja encontrada, se for muito difícil obtê-la ou se o seu preço for excessivamente alto. Pelo Seu dito, o Altíssimo: {E, se estiverdes enfermos ou em viagem, ou se um de vós vier de onde fez as necessidades, ou se houverdes tocado as mulheres, e não achardes água, recorrei à terra pura e passai as mãos sobre as vossas faces e as vossas mãos} [Al-Nisā': 43].

4. A permissibilidade do jejum voluntário ou a quebra do jejum obrigatório para o viajante: pelo Seu dito, o Altíssimo: {E quem de vós estiver enfermo ou em viagem, que se curve ao jejum o mesmo número de outros dias} [Al-Baqarah: 184], devendo compensar os dias em que não jejuou posteriormente.

5. A permissibilidade de realizar a oração voluntária (*nāfilah*) sobre a montaria para qualquer direção que ela se volte: devido ao dito de Ibn ‘Umar, que Allah esteja satisfeito com ambos, de que o Mensageiro de Allah ﷺ: "Costumava realizar a sua oração voluntária para onde quer que a sua camela se voltasse." [Consensual].

6. A permissibilidade de juntar (*jam* ‘) as orações do *Zuhr* e do ‘*Aṣr*, e também de juntar o *Maghrib* e o ‘*Ishā*’ na forma de antecipação: que consiste em realizar o *Zuhr* e o ‘*Aṣr* no horário do *Zuhr*, e o *Maghrib* e o ‘*Ishā*’ no horário do *Maghrib*; ou na forma de adiamento, que consiste em realizar o *Zuhr* e o ‘*Aṣr* no horário do ‘*Aṣr*, e o *Maghrib* e o ‘*Ishā*’ no horário do ‘*Ishā*’. Devido ao dito de Mu‘ādh, que Allah esteja satisfeito com ele: "Saímos com o Profeta ﷺ na expedição de Tabūk, e ele costumava rezar o *Zuhr* e o ‘*Aṣr* juntos, e o *Maghrib* e o ‘*Ishā*’ juntos." [Consensual].

Quanto às condutas , dentre elas estão:

1. Que a sua provisão seja lícita (*ḥalāl*): e que deixe o sustento para aqueles que estão sob a sua responsabilidade, como a esposa, os filhos e os pais.
2. Despedir-se de sua família, de seus irmãos e de seus amigos, e suplicar com esta prece: "*Astawdī 'u Allaha dīnakum wa amānatakum wa khawātīma a 'mālikum*" (Confio a Allah a vossa religião, a vossa lealdade e os vossos atos finais). E aqueles que se despedem dele devem dizer-lhe: "*Zawwadaka Allahu al-taqwā, wa ghafara dhanbaka, wa wajjahaka ilā al-khayri ḥaythu tawajjahta*" (Que Allah te proveja de temor (*taqwā*), perdoe o teu pecado e te direcione para o bem aonde quer que te dirijas). Pelo dito do Profeta ﷺ: "Decerto, Luqmān disse: 'Decerto, Allah, o Altíssimo quando Lhe é confiado algo, Ele o protege'." [Relatado por al-Nasā'ī]. E ele costumava dizer a quem se despedia dele: "*Astawdī 'u Allaha dīnaka wa amānataka wa khawātīma a 'mālika*" (Confio a Allah a tua religião, a tua lealdade e os teus atos finais). [Relatado por Abū Dāwūd].
3. Partir em sua viagem em companhia de três, quatro ou mais pessoas: após escolhê-los dentre aqueles que são adequados para viajar com ele. Pelo seu dito ﷺ: "Um viajante solitário é um demônio, dois viajantes são dois demônios, e três formam uma caravana." [Relatado por Abū Dāwūd, al-Nasā'ī e al-Tirmidhī]. E pelo seu dito: "Se as pessoas soubessem

sobre a solidão o que eu sei, nenhum viajante caminharia sozinho à noite." [Relatado por *al-Bukhārī*].

4. Que os viajantes designem um deles como emir (líder): para assumir a liderança através de consulta mútua, pelo seu dito ﷺ: "Se três saírem em viagem, que nomeiem um deles como líder."

5. Realizar a oração de busca de orientação (*Ṣalāt al-Istikhārah*) antes de sua viagem: devido ao incentivo do Mensageiro ﷺ a isso, a ponto de ensiná-la a eles assim como lhes ensinava uma *Sūrah* (capítulo) do Alcorão em todos os assuntos. [Relatado por *al-Bukhārī*].

6. Dizer ao montar [no meio de transporte]: "*Bismillāh; Allahu Akbar, Allahu Akbar, Allahu Akbar. Subḥāna alladhī sakhkhara lanā hadhā wa mā kunnā lahu muqrinīn, wa innā ilā Rabbinā lamunqalibūn. Allahumma innī as' aluka fī safarinā hadhā al-birra wa al-taqwā, wa min al-‘amali mā tarḍā. Allahumma hawwin ‘alaynā safaranā hadhā waṭwi ‘annā bu‘dahu. Allahumma Anta al-Ṣāḥibu fī al-safar, wa al-Khalīfatu fī al-ahl. Allahumma innī a‘ūdhu bika min wa‘thā’i al-safar, wa ka’ābati al-manẓar, wa sū’i al-munqalabi fī al-māli wa al-ahl*" (Em nome de Allah; Allah é o Maior, Allah é o Maior, Allah é o Maior. Glorificado seja Aquele que nos submeteu isto, pois não éramos capazes de dominá-lo; e, decerto, ao nosso Senhor retornaremos. Ó Allah, peço-Te nesta

nossa viagem a virtude, o temor e a ação da qual Te agradas. Ó Allah, facilita-nos esta nossa viagem e encurta a sua distância. Ó Allah, Tu és o Companheiro na viagem e o Guardião sobre a família. Ó Allah, refugio-me em Ti das dificuldades da viagem, das visões aflitivas e do mau retorno aos bens e à família).

7. Partir na quinta-feira, no início do dia: pelo dito do Mensageiro ﷺ: "Ó Allah, abençoa a minha nação em suas madrugadas/manhãs." E porque foi relatado sobre ele ﷺ que costumava sair em suas viagens na quinta-feira.

8. Dizer "*Allahu Akbar*" (Allah é o Maior) sempre que o caminho se elevar: pelo dito de Abū Hurayrah, que Allah esteja satisfeito com ele: Um homem disse: "Ó Mensageiro de Allah, desejo viajar, então aconselha-me." Ele respondeu: "Recomendo-te o temor a Allah e dizer *Allahu Akbar* em cada elevação [do terreno]." [Relatado por al-Tirmidhī].

9. Se temer algumas pessoas, deve dizer: "*Allahumma innā naj'aluka fī nuḥūrihim, wa na'ūdhu bika min shurūrihim*" (Ó Allah, nós Te colocamos enfrentando-os (em suas frentes) e refugiamo-nos em Ti contra os seus males). Devido ao que foi relatado do Mensageiro ﷺ nesse sentido.

10. Suplicar a Allah em sua viagem, pedindo-Lhe do bem deste mundo e da Outra Vida: uma vez que a súplica do viajante é atendida. Pelo dito do

Mensageiro ﷺ: "Três súplicas são atendidas, não há dúvida sobre elas: a súplica do oprimido, a súplica do viajante e a súplica do pai em favor/contra o seu filho." [Relatado por al-Tirmidhī].

11. Ao fazer uma parada em algum lugar, deve dizer: "*A 'ūdhu bi kalimāti Allahi al-tāmmāti min sharri mā khalaq*" (Refugio-me nas perfeitas palavras de Allah contra o mal daquilo que Ele criou).

12. Ao se aproximar de uma localidade, deve dizer: "*Allahumma Rabba al-samāwāti al-sab'ī wa mā aẓlallan, wa Rabba al-araḍina al-sab'ī wa mā aqlallan, wa Rabba al-shayātīni wa mā aḍlallan, wa Rabba al-riyāḥi wa mā dharraḥayn, fa innā nas'aluka khayra hadhihi al-qaryati wa khayra ahlihā, wa na'ūdhu bika min sharrihā, wa sharri ahlihā, wa sharri mā fihā*" (Ó Allah, Senhor dos sete céus e do que eles cobrem, Senhor das sete terras e do que elas sustentam, Senhor dos demônios e daqueles que eles desviam, e Senhor dos ventos e do que eles espalham; decerto, pedimos-Te o bem desta aldeia e o bem de seus habitantes, e refugiamo-nos em Ti de seu mal, do mal de seus habitantes e do mal que há nela). Pois o Profeta ﷺ costumava dizer isso.

13. Ao retornar de sua viagem, deve dizer a súplica da viagem, acrescentando em seu final: "*Āyibūn, tā'ibūn, 'ābidūn, li-Rabbīnā ḥāmidūn*" (Retornamos, arrependidos, adoradores, e ao nosso Senhor

louvamos). Devido à prática do Profeta ﷺ nesse sentido.

14. Que não entre [de volta] em sua casa à noite sem o conhecimento de sua família: para que não os surpreenda com a sua chegada, pois essa era uma das orientações (*hady*) do Profeta ﷺ.

15. Que a mulher não viaje exceto com um familiar restrito [com o qual o casamento é permanentemente proibido] (*maḥram*): pelo dito do Mensageiro ﷺ: "Não é lícito a uma mulher que crê em Allah e no Último Dia viajar a distância de um dia e uma noite exceto com um *maḥram* a acompanhá-la." [Consensual].

As condutas da vestimenta:

O muçulmano adere, em sua vestimenta, às seguintes condutas:

1. O homem não deve vestir seda em hipótese alguma: seja em uma veste, em um turbante ou em qualquer outra peça, pelo dito do Mensageiro ﷺ: "O uso da seda e do ouro foi proibido para os homens de minha nação, e permitido para as suas mulheres." [Al-Tirmidhī: 1720].

2. O homem não deve prolongar a sua veste ou as suas calças abaixo dos tornozelos: pelo seu dito ﷺ: "O que estiver abaixo dos tornozelos do manto

inferior (*izār*) estará no Fogo." [Relatado por *al-Bukhārī*].

3. Dar preferência à vestimenta branca sobre as outras, embora vestir qualquer cor seja permitido: pelo dito do Mensageiro ﷺ: "Vesti roupas brancas dentre as vossas roupas, pois são as melhores de vossas roupas, e amortalhai nelas os vossos mortos."

4. Que a muçulmana alongue a sua veste até cobrir os seus pés, e que abaixe o seu véu (*khimār*) sobre a sua cabeça, cobrindo o seu pescoço e o seu peito: pelo Seu dito, o Altíssimo: {Ó Profeta, dize a tuas esposas, a tuas filhas e às mulheres dos crentes que abaxem sobre si os seus mantos (*jalābīb*)}

[Al-Aḥzāb: 59].

5. Que não use anel de ouro: pelo dito do Mensageiro ﷺ: "O uso da seda e do ouro foi proibido para os homens de minha nação, e permitido para as suas mulheres." E não há problema em usar anel de prata.

6. Que não caminhe com apenas um calçado: pelo seu dito ﷺ: "Que nenhum de vós caminhe com apenas um calçado; que ande descalço de ambos ou calçado de ambos." [Relatado por Muslim]. E ao calçar-se, que comece pelo lado direito, e ao descalçar-se, que comece pelo esquerdo, pelo seu dito ﷺ: "Quando um de vós se calçar, que comece pelo [pé] direito, e quando se descalçar, que comece pelo esquerdo." [Relatado por Muslim]. E o mesmo se aplica ao vestir a roupa, pelo dito de 'Ā'ishah,

que Allah esteja satisfeito com ela: "O Mensageiro de Allah ﷺ gostava de começar pela direita em todos os seus assuntos: ao calçar-se, ao pentear-se e em sua purificação." [Relatado por Muslim].

7. Que o homem não vista roupa de mulher, nem a mulher vista roupa de homem: devido à proibição do Mensageiro ﷺ disso, em seu dito: "O Mensageiro de Allah amaldiçoou o homem que veste roupa de mulher e a mulher que veste roupa de homem." [Relatado por al-Nasā'ī]. Assim como ele amaldiçoou os homens que se assemelham às mulheres e as mulheres que se assemelham aos homens.

[Relatado por *al-Bukhārī*: 1 / 280].

8. Que diga, ao vestir uma roupa nova ou qualquer vestimenta nova: "*Allahumma laka al-ḥamdu, Anta kasawtanīhi, as'aluka khayrahu wa khayra mā ṣuni 'a lahu, wa a 'ūdhu bika min sharrihi wa sharri mā ṣuni 'a lahu*" (Ó Allah, a Ti pertence o louvor. Tu me vestiste com isto. Peço-Te o seu bem e o bem para o qual foi feito, e refugio-me em Ti de seu mal e do mal para o qual foi feito). Pois isso foi relatado sobre o Profeta ﷺ.

[Relatado por Abū Dāwūd e al-Tirmidhī].

As condutas das características da natureza humana inata (*al-fiṭrah*):

As características da *fiṭrah* confirmadas pelo Profeta ﷺ são cinco, conforme o seu dito: "Cinco [coisas] são da *fiṭrah*: raspar os pelos pubianos (*al-istiḥdād*), a circuncisão (*al-khitān*), aparar o bigode, depilar as axilas e cortar as unhas."

E aparar o bigode que pende sobre o lábio superior faz parte da *Sunnah*. Quanto à barba, ele deve deixá-la crescer, pelo dito do Mensageiro ﷺ: "Cortai os bigodes e deixai crescer as barbas." [Relatado por Muslim]. E o seu dito: "Diferenciai-vos dos idólatras: aparai os bigodes e deixai abundantes as barbas..." [Relatado por Muslim]. E ele deve evitar o *qaza* , que consiste em raspar parte da cabeça e deixar outra parte, pelo dito de Ibn 'Umar, que Allah esteja satisfeito com ele: "O Mensageiro de Allah ﷺ proibiu o *qaza* ." [Consensual]. E se o muçulmano deixar o cabelo de sua cabeça crescer deve honrá-lo com limpeza e penteando-o, pelo dito do Mensageiro ﷺ: "Quem tiver cabelo, que o honre [cuidando dele]." [Consensual].

E o muçulmano depila os pelos de suas axilas ou os raspa. Da mesma forma, faz parte das características da *fiṭrah* cortar as unhas, sendo recomendável começar pela mão direita, depois pela esquerda, depois pelo pé direito, e depois pelo pé esquerdo. E

o muçulmano faz tudo isso com a intenção de seguir o exemplo do Profeta ﷺ e acompanhá-lo, a fim de obter recompensa, pois as ações valem por suas intenções e cada pessoa terá o que intencionou.

As condutas do sono:

O muçulmano considera o sono como uma das bênçãos com as quais Allah agraciou os Seus servos, em Seu dito: {E, por Sua misericórdia, Ele fez para vós a noite e o dia, para que nela repouseis e para que busqueis do Seu favor, e para que sejais gratos} [Al-Qaşa: 73]. E faz parte da gratidão pela bênção que o muçulmano observe, em seu sono, as seguintes condutas:

1. Que não atrase o seu sono após a oração do ‘*Ishā*’, exceto por necessidade: como buscar o conhecimento, conversar com um convidado ou fazer companhia à família. Devido ao que relatou Abū Barzah, de que o Profeta ﷺ: "Detestava dormir antes da oração do ‘*Ishā*’ e conversar depois dela." [Consensual]. E isso para que ele possa se levantar para a oração do *Fajr*.
2. Que se esforce para não dormir senão em estado de ablução (*wuḍū*): pelo dito do Mensageiro ﷺ a al-Barā’ bin ‘Āzib, que Allah esteja satisfeito com ele: "Quando fores para a tua cama, faz a tua ablução como a fazes para a oração." [Consensual].

3. Que durma, inicialmente, sobre o seu lado direito e use a sua mão direita como travesseiro: e não há problema em virar-se para o seu lado esquerdo depois. Pelo dito do Mensageiro ﷺ: "Quando fores para a tua cama, faz a tua ablução como a fazes para a oração e, em seguida, deita-te sobre o teu lado direito." E o seu dito: "Quando fores para a tua cama estando purificado, usa a tua [mão] direita como travesseiro."

4. Que não durma de bruços durante o seu sono, seja de noite ou de dia: devido ao que foi relatado de que o Profeta ﷺ disse: "Decerto, esta é uma forma de deitar que Allah, Poderoso e Majestoso, não ama." [Relatado por al-Tirmidhī: 2768].

5. Que recite as recordações (*adhkār*) relatadas o quanto puder, dentre elas:

Dizer: "*Subḥānallāh*" (Glorificado seja Allah), "*Al-ḥamdu lillāh*" (O louvor pertence a Allah) e "*Allāhu Akbar*" (Allah é o Maior) trinta e três vezes, e então dizer "*Allāhu Akbar*" trinta e quatro vezes para completar cem. Pelo dito do Mensageiro ﷺ a 'Alī e Fāṭimah, que Allah esteja satisfeito com ambos, quando estes lhe pediram um servo para ajudá-los em casa: "Acaso não vos indico algo melhor do que aquilo que pedistes? Quando fordes para a vossa cama, glorificai a Allah (*Subḥānallāh*) trinta e três vezes, louvai a Allah (*Al-ḥamdu lillāh*) trinta e três vezes, e engrandecei a Allah (*Allāhu Akbar*) trinta e

quatro vezes; pois isso é melhor para vós do que um servo." [Relatado por Muslim].

- Que recite o Versículo do Trono (*Āyat al-Kursī*), a *Sūrah Al-Ikhlāṣ* (*Dize: Ele é Allah, o Único*) e as duas *Sūrahs* de refúgio (*Al-Mu‘awwidhatayn*), devido ao que foi relatado de incentivo a isso.

- Que diga ao acordar: "*Al-ḥamdu lillāhi alladhī aḥyānā ba‘da mā amātanā wa ilayhi al-nushūr*" (O louvor pertence a Allah, Que nos deu a vida após termos feito morrer, e a Ele é a ressurreição).

E de Allah provém o sucesso (*Wa billāhi al-tawfīq*).

Fonte: Livro *Minhāj al-Muslim* (O Caminho do Muçulmano)

Do Eminente Sheikh Abū Bakr al-Jazā‘irī, com ligeiras adaptações.

Índice de Assuntos

O Caminho do Muçulmano.....	3
A fé em Allah, o Altíssimo:.....	3
A reverência e a ética para com Allah, o Altíssimo: ..	9
A reverência e a ética para com a Palavra de Allah:	13
A conduta para com o Mensageiro de Allah ﷺ:..	15
A conduta para com os Companheiros e os crentes:	17
E quanto aos imames do Islam, dentre os recitadores, estudiosos de <i>ḥadīth</i> , juristas e outros, ele:	19
O muçulmano consigo mesmo:	22
Os direitos dos pais:.....	27
Os direitos dos filhos:.....	29
Os direitos dos irmãos:.....	30
Os direitos dos cônjuges:	31
Os direitos do marido:.....	34
A conduta para com os parentes:.....	36
A conduta para com os vizinhos:.....	37
Dentre os direitos do vizinho estão:.....	38
As condutas do muçulmano e os seus direitos:...	40
A conduta para com o não muçulmano:.....	47

A conduta para com os animais:	50
As condutas do sentar-se e das assembleias (majlis):	52
As condutas do comer e do beber:	56
A) As condutas antes de comer, que são:	57
B) As condutas durante a refeição, que são:	58
As condutas da viagem:	60
Quanto às condutas , dentre elas estão:	63
As condutas da vestimenta:	67
As condutas das características da natureza humana inata (<i>al-fiṭrah</i>):	70
As condutas do sono:	71